

**Introdução:** A obesidade na adolescência é um importante problema de saúde pública, pois apresenta elevada associação com o surgimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis, além do risco de manutenção desta condição até a idade adulta. A maioria dos casos de obesidade tem origem exógena e poderia ser prevenida por meio de hábitos alimentares adequados e prática regular de exercícios físicos. A influência das mães é apontada como fundamental no desenvolvimento dos comportamentos e preferências alimentares, na regulação da ingestão energética e nos padrões de atividade física dos filhos. Assim, a forma como a mãe percebe o estado nutricional de seu filho pode ser um importante fator na prevenção e no encaminhamento para o tratamento da obesidade.

**Objetivo:** Neste sentido, o objetivo do presente estudo foi verificar a percepção de mães de escolares adolescentes sobre o estado nutricional de seus filhos.

**Métodos:** Para a composição da amostra utilizou-se a base de dados do levantamento de prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de sete a 10 anos de idade da rede municipal de ensino de Porto Alegre, realizado no ano de 2008. Esse estudo foi constituído de amostra equiprobabilística por conglomerados, composta por 1512 escolares, dos quais, 169 (11,2%) foram identificados como obesos. No presente estudo, foram contatadas as escolas e os pais dos 169 obesos e de mais 169 não-obesos, agora com idades entre 10 e 14 anos, pareados por idade e sexo. Somente participaram do estudo os adolescentes que se dispuseram voluntariamente e cujos pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Assim, a amostra foi composta de 222 adolescentes, sendo 121 obesos e 101 não-obesos. Foram realizadas medidas de massa e estatura dos adolescentes para o cálculo do IMC e classificação do estado nutricional conforme proposta da OMS (2007). As mães dos adolescentes foram convidadas a responder questionário sobre como classificavam seus filhos entre as seguintes alternativas: baixo peso, normalidade, sobrepeso e obesidade. No total, 197 mães entregaram o questionário preenchido. Foi realizada análise de frequência para comparação das proporções das diferentes classificações do estado nutricional entre o percebido pelas mães e o obtido pelo IMC, por meio do teste de Qui-quadrado. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, sob nº 11-0149.

**Resultados:** O baixo peso foi encontrado em apenas um adolescente (0,5%), enquanto as mães apontaram esta condição em 16 adolescentes (8,1%); a normalidade foi detectada em 72 adolescentes (36,5%) e percebida pelas mães em 71 (36,0%). O sobrepeso esteve presente em 16 adolescentes (8,1%) e percebido em 82 (41,6%). A obesidade foi observada em 108 adolescentes e percebida em 28 (14,2%). Houve diferença significativa entre o estado nutricional avaliado e percebido para baixo peso, sobrepeso e obesidade ( $p < 0,01$ ).

**Conclusão:** Os resultados obtidos permitem concluir que as mães têm uma percepção distorcida do estado nutricional de seus filhos, o que pode dificultar as condutas preventivas e de tratamento da obesidade.